



MARIA DE LOURDES KRIEGER

Ana levada da breca

ILUSTRAÇÕES: ORLANDO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Ana levada da breca

Maria de Lourdes Krieger



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Natural de Brusque, Santa Catarina, Maria de Lourdes nasceu em 1941. Fez curso de Letras na FURB — Universidade Regional de Blumenau — e mestrado em Letras pela UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina — , desenvolvendo trabalho sobre hábitos de leitura.

Professora desde os dezesseis anos, começou a publicar suas primeiras histórias em 1973, em um suplemento infantil de um jornal catarinense. Dois anos depois, várias delas ganharam versão em livro. Autora de diversos livros para crianças e jovens, obteve o primeiro lugar no Concurso Cruz e Sousa de Literatura/1997, da Fundação Catarinense de Cultura de Santa Catarina, entre outros prêmios.

RESENHA

Ana é o que se chama uma menina levada da breca: adora manifestar aos gritos a sua alegria, gosta de correr, pular, fazer estripulias e também de brigar com o irmãozinho — que ela adora — por pequenas bobagens. Mas a mãe de Ana não está nada contente com o excesso de energia da filha e toda hora cita como exemplo a prima Lia, tão calada e comportada. Cansada das reclamações da mãe, Ana resolve mudar: deixa de brigar com o irmão, de brincar (para não sujar a roupa), de rir e de cantar. O irmão se aflige (será que ela não gosta mais de mim?).

Aos poucos, Ana vai ficando igual à prima: comportada, elogiada e também muito triste. Então decide que não vale a pena ser assim e volta a ser ela mesma, para alívio da mãe, que, cansada de ver a filha quieta e triste, fica feliz por ter de volta sua Ana levada da breca.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Seja você mesmo, é a mensagem que traz a história de Ana. Ser do jeito que todos querem que você seja pode não dar resultados felizes e, no fundo, ninguém vai ficar contente. Essas verdades são vividas e sentidas por uma criança que, com seu modo único de ver a vida, ensina que tudo é relativo: brigar pode ser sinônimo de amar e a aparente perfeição pode esconder sentimentos muito tristes.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre a imagem de Ana, que aparece na página da dedicatória. Nela, a personagem aparece com uma auréola, clássico complemento do figurino de um anjinho. Será que ela é um anjinho, de fato?

2. Antecipe à classe o título do livro que vão ler e pergunte: levada da breca quer dizer anjinho? O objetivo da atividade é investigar se os alunos conhecem a expressão e também sensibilizá-los para o humor que caracteriza a ilustração de Orlando.

3. Vocês conhecem alguém “levado da breca”? Tem alguém assim na sua família? O que ele ou ela “apronta”?

Durante a leitura:

1. Peça a seus alunos que identifiquem os comportamentos que justificam afirmar que Ana é levada da breca.

2. Antecipe a seus alunos que Ana tem uma prima muito diferente dela. Peça que prestem atenção à maneira como a mãe de Ana lida com a diferença de comportamento entre elas.

3. Mostre a seus alunos as imagens do livro em que Ana e o cenário a sua volta vão ficando acinzentados. Peça que tentem encontrar uma explicação para isso durante a leitura.

Depois da leitura:

1. Proponha a seus alunos elaborarem pequenas legendas para algumas das ilustrações, como se elas fossem fotos de um álbum: o álbum de Ana. É um modo de acompanharem a trajetória da personagem por meio do olhar do ilustrador e dos aspectos da narrativa que ele privilegiou.

Veja alguns exemplos:

- página 6: Levada, brincalhona, arteira: Ana dá pulos na cama;
- página 8: Ana leva uma bronca da mãe;
- página 12: Ana e o irmão se gostavam muito, apesar das brigas;
- página 16: Ana espia Lia, com quem resolve ficar parecida;
- página 24: Ana triste, depois da mudança;
- página 29: Ana depois que voltou a ser o que é... levada da breca.

2. Ana era mesmo levada. Pergunte se algum deles já fez uma grande estripulia como as que a menina deve ter feito. Peça que relatem a experiência.

3. Pergunte aos seus alunos se eles conhecem alguém “modelo” como Lia. Quem é? O que eles sentem por essa pessoa “perfeita”?

4. Polemize: A mãe de Ana vivia comparando a menina com a prima. Há, também, pais que comparam um irmão com outro. Achrom que esse tipo de conduta é correto?

5. Ana vivia levando broncas; Lia, só elogios. Pergunte aos alunos: Qual foi a maior bronca que você já levou? Por quê? Foi merecida? E o maior elogio?

6. O que será que Ana sentia por Lia? Inveja? Admiração? Raiva? Despeito? E o que será que Lia sentia em relação a Ana? Organize a classe em duplas. Por meio de um sorteio, estipule quem vai ser Ana e quem vai ser Lia. Peça que, como se fossem as personagens, escrevam uma página de diário expressando os sentimentos de uma em relação à outra.

7. Querer ser igual a outra pessoa é um tema já tratado por Esopo. Leia para a classe as fábulas “A rã e o boi” e “A gralha enfeitada com penas de pavão”. Há versões das duas histórias no livro *Fábulas*, de Monteiro Lobato, editado pela Brasiliense. Aproveite para comparar o destino da rã e o da gralha nas duas histórias e o de Ana.

8. Aproveite para fazer com que seus alunos observem a estrutura do texto, bastante particular, sobretudo no tocante à divisão dos parágrafos. Há muitas frases curtas, como se a autora solicitasse que os leitores refletissem mais longamente sobre o que foi dito. Há também momentos em que as frases se dividem como versos, ocorrem rimas e muitas repetições, misto de verso e de prosa.

9. Que tal conhecer algumas crianças famosas “levadas da breca” do cinema? Organize uma seção de cinema com seus alunos: uma coisa não pode faltar... pipocas, é claro! Se eles não se comportarem muito bem, não fique tão zangado, afinal, eles devem ser, como Ana, levados da breca.

- *Pimentinha*, da MPO vídeo
- *A Malandrinha*, da Warner

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Recordações de um agente secreto* — Porto Alegre, Editora Mercado Aberto
- *Um amigo muito especial* — Belo Horizonte, Editora Dimensão
- *O gato que não sabia miar* — Porto Alegre, Editora Mercado Aberto

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Pippi Meialonga* — Astrid Lindgren (Tradução de Maria de Macedo), São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas
- *O Pequeno Nicolau* — Jean Claude Sempé, São Paulo, Editora Martins Fontes